

quena diarrhéa, emmagrecimento nos membros.

No terceiro periodo o somno é ainda mais profundo, face de embrutecimento, os olhos injectados e proeminentes, magreza geral, diarrhéa pertinaz precursora da morte.

Gaigneron descreve tambem tres periodos, no primeiro a somnolencia é quasi continua, a face estúpida, prolapso da palpebra superior, irregularidade na marcha, tendendo o corpo a cahir para diante, cephalalgia temporal, pupillas contrahidas, lingua esbranquiçada, vermelha nos bordos, pelle quente, pulso de 60 a 70 pulsações, pouco desonvolvido, irregular e intermittente, havendo exacerbações em que o pulso sobe a 100 ou 110, a intelligencia vae-se tornando obtusa: este periodo termina, pela remissão da maior parte dos symptomas, mas estas melhoras duram poucos dias, geralmente 5 ou 6.

No segundo periodo as exacerbações são mais frequentes e teem maior duração, ha delirio e prisão de ventre, e perde-se o appetite; este periodo termina tambem por melhoras apparentes, mas que duram muito pouco tempo.

No terceiro reapparecem os symptomas, o somno é continuo, não se pode obter resposta alguma, a pelle está fria, o pulso é pequeno, quasi insensivel e muito frequente, urinas claras, limpidas e sem albumina; este periodo termina pela morte.

Guérin notou que quasi sempre ha prodromos, consistindo em cephalalgia supra-orbitaria, ás vezes sentimento de constricção nas temporas, vontade de dormir, que apparece principalmente depois da comida, mas a que ao principio o doente pode resistir alguns instantes; depois de acordar o enfermo póde abrir bem os olhos, emquanto que mais para diante ha prolapso permanente da palpebra superior.

No primeiro periodo da doença confirmada os accessos vão-se prolongando e suprehendem o enfermo em todas as posições; até durante a refeição, o doente tem o andar pesado, está triste, evita os companheiros; durante o somno tem a face tumefacta, venulas proeminentes na superficie da esclerótica, um tanto de exophthalmia; pulso cheio, sem dureza, de 70 a 75, temperatura normal ou um pouco abaixo, conserva-se o appetite, a lingua humida e ás vezes coberta de saburra esbranquiçada, ás vezes prisão de ventre, nunca diarrhéa, a urina conserva-se

sempre sem albumina em todos os periodos da doença.

No segundo periodo os accessos são cada vez mais longos e frequentes, o doente chega a não acordar espontaneamente, ás vezes apparecem movimentos desordenados, convulsivos, sem que o doente tenha conhecimento d'elles e possa moderá-los; estes movimentos apparecem primeiro com grandes intervallos, depois repetem-se com maior frequencia e ás vezes no ultimo periodo succedem-se sem interrupção, ainda que então a sua intensidade é menor, de modo que os musculos são apenas agitados por um movimento quasi imperceptivel.

No ultimo periodo o pulso está fraco, pequeno e frequente, a intelligencia enfraquecida até ao ponto de parecer completamente abolida, a sensibilidade geral embota-se, só com difficuldade se obtêm movimentos reflexos pela excitação e ainda assim bastante tempo depois da applicação do agente excitante.

*Jornal das Sciencias Medicas de Lisboa.*  
(Continúa.)

OS LABORATORIOS EM FRANÇA E NO ESTRANGEIRO.

*I Os altos estudos praticos nas universidades allemães, relatorio ao ministerio da instrucção publica, por M. Wurtz, membro do Instituto, 1870. II A administração de M. Duruy (1863—69), 1870. III Da observação e da experiencia em physiologia por M. Coste, membro do Instituto, 1869. IV Da reforma dos estudos pelos laboratorios, pelo Dr. Lorrain 1869.*

(Revista dos dous Mundos.)

A existencia dos laboratorios como estabelecimentos mais ou menos publicos, destinados á demonstração experimental das leis naturaes e á exploração methodica dos phenomenos, data de hontem, por isso não tem deixado de exercer já uma grande influencia. Desde que se enriqueceram as instituições diversas do ensino superior com utensilios necessarios para a repetição regular das antigas experiencias, desde que se facultaram aos sabios os meios de emprehender novas; a actividade dos altos estudos desenvolveu-se, e as sciencias poderam fazer em poucos annos progressos

outr'ora impossiveis. É uma verdade banal que o vôo tão consideravel da physica, da chimica e da physiologia n'esse seculo, é devido aos trabalhos consummados nos laboratorios. Convem considerar tambem que as demonstrações praticas que n'elles se fazem são a fonte dos conhecimentos os mais solidos e a melhor disciplina para o espirito e para os sentidos. De outro lado, os laboratorios não tem por fim unicô facilitar o descobrimento das leis especulativas; são o campo onde germinão as invenções fecundas e as applicações brilhantes que geram a riqueza das nações: substituíram ao empirismo da antiga industria processos racionaes, uma certeza regulada pelas apalpadellas seculares das artes.

Apezar dos serviços que prestam, a importancia d'esses estabelecimentos não é ainda apreciada como deveria ser-o, sobretudo em França; ao menos não existem sufficiente nem convenientemente organizados. A historia dos antigos laboratorios e das diversas instituições consagradas á sciencia pratica, a descripção dos laboratorios actuaes, tal como pode ser escripta com os documentos ministrados por muitas commissões recentes, fazem comprehender melhor os desenvolvimentos do methodo experimental. Ahi tambem encontramos uma perspectiva curiosa do passado dos trabalhos scientificos. Quiçá fosse conveniente insistir sobre esse ponto hoje que se trata de reorganisar seriamente os altos estudos em França e fundar laboratorios novos.

A experimentação regular e methodica, introduzida definitivamente por Galilêo nas sciencias da natureza, foi praticada com ardôr desde o seculo XVII, graças ao exemplo de um certo numero de associações scientificas que tomaram a missão de fazer experiencias. A Academica dos Lyncées, fundada em 1603 por Galilêo, a Academia del Cimento, estabelecida em Florença em 1654 pelos discipulos de Galilêo, a Sociedade real de Londres, instituida por Bayle, Willis e seus amigos em 1645, a Academia dos Curiosos da natureza, que Bausch fundou em 1652 em Schweinfurt, emfim a Academia das Sciencias de Paris, que data de 1666 foram as primeiras escholas da sciencia experimental. A physica propriamente dita era mais particularmente cultivada, e foi n'esta epócha que se in-

ventaram quasi todos os aparelhos classicos empregados ainda hoje. A physica experimental é uma sciencia de todos, aquelles que a cultivam não mancham as suas mãos, manejam instrumentos lindos, ha brilho e surpresa nos espectaculos que apresenta.

Estes motivos tinham sedusido muitos amadores nos dous ultimos seculos. Principes, fidalgos, clerigos, procuravam um divertimento na physica e tinham salões affectados ás demonstrações. Voltaire entregara-se a este luxo. A introducção da physica no ensino publico se fez pouco e pouco; mas foi somente no começo de nosso seculo que instrumentos foram postos á disposição dos professores, e que os cursos foram acompanhados de demonstrações experimentaes.

Nossos gabinetes de physica conservaram alguma cousa do aspecto dos antigos salões de physica. São vastas sallas ao redor das quaes notam-se vidraças onde estão encerrados os instrumentos. No meio da salla deixão-se descobertos os aparelhos excessivamente grandes para serem collocados com os outros, como a machina pneumatica, a machina electrica de prato. O soalho encerado brilha sempre: em tudo ha um aceio irreprehensivel. Nas paredes vêm-se pinturas, modelos de aparelhos, reproducções coloridas de diversos phenomenos e sobre tudo do spectro solar e spectros de diferentes chammas. Uma pequena camara visinha serve de officina para a reparação dos instrumentos. Uma camara obscura é destinada ás experiencias de optica. Temos em França, na eschola polytechnica, no Conservatorio das artes e officios, na Sorbonna, no Collegio de França, mui bellas collecções de instrumentos de physica, mas não tinhamos até ultimamente laboratorios de physica. O ensino d'esta sciencia permaneceu theorico entre nós, e os professores não se occuparam em iniciar directamente seus discipulos na pratica da experimentação.

Gay-Lussac na Eschola polytechnica, Biot e M. Regnault no collegio de França, e M. M. Becquerel pae e filho no Museo executaram trabalhos celebres, mas não fundaram eschola de physica. Os aparelhos do gabinete foram quasi exclusivamente consagrados por elles ás demonstrações que devem acompanhar as lições oraes.

Devemos dizer entretanto que M. Regnault sempre teve em seu laboratorio do collegio de França alguns discipulos. Ahi tiveram lugar as experiencias notaveis de M. Mascart sobre as ondulações luminosas. N'esse laboratorio vêm-se tambem os grandes aparelhos memoraveis que serviram ás investigações classicas de M. Regnault sobre a força elastica dos gazes e dos vapores. Todos os sabios estrangeiros vieram visitar em Paris o laboratorio de um de nossos physicos mais originaes e mais engenhosos, roubado prematuramente á sciencia ha alguns annos.

O laboratorio de Foucault era installado no pavilhão que elle habitava, rua d'Assas. Foucault construia com habil e sagaz industria, os aparelhos destinados a suas experiencias e os installava em sua propria casa. Tudo era disposto do modo mais elegante e confortavel, afim de garantir a calma é o bem estar tão necessarios as experimentações precisas e delicadas. Um largo balcão era provido de um *sidérostato* que permittia ao inventor do gyroscopo fazer astronomia physica no canto de seu fogão. Recentemente, com o fim de elevar o nivel dos estudos de physica em França, M. Duruy fez crear um laboratorio na Sorbonna e o collocou sob a direcção de dous sabios de merito, M. M. Jamin e Desains. Um certo numero de jovens discipulos aprendem a servir-se dos instrumentos, alguns até são auctorisados a fazer investigações sob sua responsabilidade.

Esse laboratorio, de grandeza sufficiente, provido dos aparelhos necessarios, terá uma feliz influencia sobre a physica franceza, com a condição todavia de que não pare em razão das despezas, porque aqui o constructor é o auxiliar indispensavel do investigador, e os aparelhos são caros.

A Allemanha tem importantes colleções de instrumentos de physica installados em laboratorios commodos. Alguns d'esses ultimos são tão ricos quanto os nossos e mais accessiveis aos discipulos; muitos são proximos dos laboratorios de physiologia, e essa aproximação é muito util. Em Heidelberg, o gabinete de physica de M. Kirchhoff e o Instituto physiologico de M. Helmholtz estão no mesmo edificio que se denomina *Palais de la nature*. Em Goettingue, o professor Weber é installado ao lado do professor Meissner, e ahi, como em

Heidelberg, a biologia tira o maior proveito da visinhança da physica.

Os laboratorios de chimica modernos differem tanto dos antigos laboratorios dos alchimistas quanto a sciencia dos Lavoisier, Berzelius e Gerhardt differe da dos Paracelso, Raymond Lulle e Basilio Valentin. Nada mais extravagante que um laboratorio de alchimista. A salla é abobadada, sombria, humida, illuminada apenas por um raio de sol que produz o effeito magico que admira-se nas telas de Rembrandt. Um reptil empalhado fica pendurado no tecto, coberto de teias de aranha. Sobre prateliras pregadas na parêde, veem-se redomas verdes, vermelhas, azues. Em um grande forno que occupa um dos cantos da camara, o fogo brilha por entre os tijolos separados e aquece um alambique de formas extravagantes.

O velho mestre, assentado em sua poltrona, consulta um enorme in-folio roido pelos ratos e um ajudante procura triturar uma materia dura em um gral. É esse o lugar onde se procedem as longas e pacientes investigações da grande obra, no silencio e no segredo, livres de uma sombria inquisição e impaciencias vulgares. A alchimia, até o fim do seculo XVII é uma sciencia reservada a raros adeptos. No seculos XVIII, os laboratorios menos fantasticos, conservam entretanto uma physionomia ainda sombria e misteriosa. O apparatus, assim como o mostram as gravuras pittorescas do tempo, consiste em simples rudimentos. Entretanto as experiencias se fazem algumas vezes em publico. Ouvintes, em cujo numero contam-se principes, são admittidos ás experiencias de Lémery, de Rouelle; explicam-se de uma maneira natural os arcanos da sciencia antiga.

Todavia o material se aperfeioa lentamente, Scheele, o grande chimico sueco, tornou seus trabalhos memoraveis em sua pequena officina de pharmaceutico com algumas redomas e taboas de vidro. Estes mesquinhos aparelhos lhe bastaram para descobrir o chloro e o acido fluorhydrico. Lavoisier e seus successores, principalmente Berzelius, renovando os methodos de investigação chimica, inauguraram o emprego de instrumentos numerosos e novos processos que deviam multiplicar os laboratorios e reconduzil-os em breve á perspectiva que hoje apresentam. Foi nos

primeiros annos d'este seculo que se construíram os laboratorios da Eschola polytechnica e da Sorbonna, que tornaram-se o modelo e o exemplo dos de mais da Europa.

Actualmente os laboratorios de chimica quanto a extensão e organização deixaram pouco a desejar mormente no estrangeiro. A chimica sendo a sciencia que presta mais serviços á industria, que mais influencia tem sobre a riqueza publica, é mais animada que as outras pelos governos.

Em verdade, os laboratorios de chimica que foram construídos recentemente na Alemanha são verdadeiros palacios, e affirmam-se, que serão tambem bellos monumentos aquelles que pretendem edificar em Paris. Na verdade se estes estabelecimentos não requerem os adornos, a architectura impoente de um palacio, requerem ao menos suas dimensões. Actualmente estamos longe das antigas officinas do boticario. Muito complicada é a armazenagem do chimico, suas necessidades são dispendiosas; é-lhe mister espaço, ar, luz e muitos aparelhos.

*Benicio de Abreu.*

*(Continúa.)*

## BIOGRAPHIA

O PROFESSOR NIEMEYER

*Conclusão*

*(Traduzido do Medical Times.)*

A eminencia scientifica de Niemeyer foi reconhecida por numerosas corporações illustres, que receberão-n'o como socio ordinario ou correspondente. A 8.<sup>a</sup> edição de seu—Manual de Pathologia—que ficou prompta pouco tempo antes de sua ida para a França teve não só a maior acceitação dos praticos allemães, como tambem o acolhimento mais lisongeiro no estrangeiro.

Haja prova a sua versão para muitas linguas vivas. Suas licções sobre a Tisica pulmonar editadas pelo Dr. Ott tambem foram tradusidas em francez, inglez e dinamarquez. Alem destas obras, possuímos de sua penna um opusculo sobre a meningite cerebro-espinal, algumas licções sobre—Medicina popular, um ensaio sobre a *cura radical da obesidade* e finalmente um trabalho sobre o calor animal. O numero e o valor das dissertações academicas produsidas pelos discipulos de Niemeyer, e á seu pedido, são no-

taveis; e não menos de 30 apparecerão do anno 62 á 70, sendo algumas dellas de grande merecimento. Vê-se pois quanto elle trabalhava em Tubingen; e quando consideramos que Niemeyer tinha innumeradas occupaões ja na Universidade, ja cumprindo seus deveres de medico da cõrte, ora gastando grande tempo em sua clinica civil e ainda de 2 em 2 annos preparando nova edição de seu Manual de Pathologia, ficamos admirados deste fervor para o trabalho que elle a todo instante exhibia.

Esta incessante actividade, acompanhada de certa vivacidade e afan, que sem ser exactamente morbida, parecia todavia á observadores desprevenidos a approximação do torpor, descontentava aos seus parentes e amigos.

Todavia Niemeyer sentia, que seu organismo não podia por muito tempo resistir a estas provações, e por muitas veses queixou-se de que havia de morrer moço. Nos ultimos annos desejou restaurar suas forças em uma encantadora casa de campo que possuia, e ahí passou as ferias no meio de sua familia e da natureza, caçando e vivendo desta vida intima, que nada pode substituir. Tal descanso todavia foi de poucas semanas, de modo que não foi duradoura esta influencia favoravel do secego sobre o corpo e o espirito. A insaciavel inclinação para o trabalho tornava para elle insupportavel a inactividade.

Pelo menos visitava o hospital amiudadamente vendo algum caso interessante, ou gastava a manhã com seus livros.

Sobre tudo Niemeyer estava ancioso de completar seu—Manual de Pathologia—pelo qual esperava legar seu nome á posteridade. Ainda não é tempo de ajuizar-se bem desta obra, visto como muitas pessoas embora reservadamente considerão-na com certa prevenção. Por ora a critica resente-se de certas lembranças pessoas, para que seus inimigos fação-lhe justiça ou seus admiradores fallem della com moderação. Para nós o—Manual de Pathologia de Niemeyer, em seu genero e dentro dos limites que traçou-lhe o author, é uma obra prima.

A pezar de pouco volumosa, acha-se ahí immensa copia de materiaes com uma proficiencia, lucidez e clareza, que nada deixa á desejar. Nunca Niemeyer teve a pretensão de incluir nos estreitos limites de seu—Manual—um tratado completo que abrangesse todos os conhecimentos da clinica medica.

Niemeyer distingue-se sobre tudo em delinear naturalmente o quadro das molestias, apresentando-as por assim dizer em sua forma plastica,